



**UNITI:
Espaço de
Interatividade educativa
para a saúde
emocional do idoso**

*Hortência Maciel Gago Araujo
Maria Alves Feitosa
Maria Celeste Melo Costa
Maria Lucia Ferreira*

Resumo: Este artigo apresenta a atuação da Universidade Integrada da Terceira Idade – UNITI / MA, como espaço de convivência interativa que proporciona ao idoso ludovicense a autodescoberta e a readaptação das vivências relacionais tanto no ambiente familiar quanto social, dando ao idoso a oportunidade de compartilhar expressões, pensamentos e sentimentos. À medida que a UNITI desenvolve suas atividades vai, simultaneamente, desenvolvendo ações educativas de forma natural, pois o valor da educação esta na transformação que pode promover. Uma das formas que utiliza no processo ensino / aprendizagem é proporcionar condições de um trabalho socializante preocupando-se com o estado psicológico e comportamento emocional do idoso, buscando motivação nos interesses próprios da idade.

Palavras-Chave: Idoso, Educação, Ambiente, Família.

Abstract: This paper presents the performance of the Universidade Integrada da Terceira Idade - UNITI / MA, as a living space that provides interactive self-discovery ludovicense the elderly and rehabilitation of relational experiences both in social and family environment, giving the elderly the opportunity to share expressions, thoughts and feelings. As UNITI develops its educational activities will develop in a natural way, because the value of education in this transformation that can promote, and one of the forms you use in teaching / learning process, is to provide conditions of worksocializing worrying with the psychological and emotional behavior of the elderly, seeking motivation in the interests of the age.

Key Words: Aging, Education, Environment, Family

Introdução

A longevidade da população idosa é um fenômeno mundial, com grande repercussão no Brasil, com grande repercussão tanto no meio familiar, como no social e econômico. Esse processo, no entanto, vem se manifestando de forma distinta entre os diversos estados brasileiros, de acordo com suas condições peculiares. Os brasileiros com mais de 65 anos já representam 8,6% da população indicando o fenômeno do envelhecimento no país, até pouco tempo classificado como população ativa e predominantemente jovem, que ocorre de forma acelerada (Papaléo Neto, 1996).

Sendo o Brasil um país com grande contingente de pobres, em todas as idades, e com políticas sociais caóticas e assistência social inerte e com todo o preconceito vivenciado pelos idosos, não é difícil presumir as dificuldades que estes enfrentam em seu cotidiano.

Isso mostra os impactos numa região que envelhece como o Nordeste, onde as carências são múltiplas em diversas áreas gerando um impacto direto no cotidiano familiar, ambiental, e especialmente na vida da pessoa idosa.

Independentes dessas circunstâncias, o idoso deve usufruir dos seus direitos fundamentais como pessoa humana e viver as oportunidades e facilidades garantidas por lei, que asseguram a prevenção de sua saúde física e mental, seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social em condições dignas, com liberdade e dignidade. Ao aprovar a lei 10.741 / 2003, o Governo Federal estabelece no rigor da legislação que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público promover ao idoso seus direitos naturais, o exercício da cidadania e acima de tudo o respeito familiar e comunitário.

A dimensão sócio-política é muito importante na vida da pessoa idosa, pois, é preciso que ele não desista de lutar por seu lugar social, pois se não ocuparem seus espaços políticos, certamente, outros o farão com graves repercussões para os direitos sociais tão duramente conquistados por eles na Constituição de 1988. Como sujeitos históricos que são, precisam ser respeitados, valorizados e incluído em todos os setores da sociedade.

A Universidade pode se constituir um canal privilegiado na ação de resgate da cidadania do idoso, e a extensão universitária pode ser um braço amigo na sua valorização na comunidade. Por meio da ação educativa poderá desenvolver projetos que favoreçam medidas includentes permitindo uma perspectiva de educação continuada, realizada mediante uma metodologia dinâmica por meio de atividades socioculturais organizativas, e de ação comunitária que possibilitem a auto identificação de potencialidades e possibilidades de atuação culturais e/ou ocupacionais.

Dado o avanço do envelhecimento no Estado do Maranhão é que a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Governo do Estado através da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAN) criaram um Projeto de Extensão Educativa: Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI) espaço acadêmico institucionalizado para realização de uma prática educativa dirigida à pessoa idosa.

Esse projeto tem como objetivo principal promover mudanças qualitativas no padrão de vida do idoso a partir da autodescoberta e autovalorização de si mesmo pelo diálogo, e fortalecer as habilidades intrapessoais e interpessoais do idoso como sujeito psicoemocional e agente social.

Educação e a Pessoa Idosa na Unit

A ação educativa para a pessoa idosa tem sido um tema muito abordado por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento pedagógico tornando-se algo comum nos últimos anos.

Como bem coloca Rodrigues (1993) não há ainda uma pedagogia para o idoso, o que há são técnicas de trabalho com pessoas idosas em processo de aprendizagem, que podem variar nas instituições públicas, entidades privadas ou grupos organizados.

Atualmente a Gerontologia nos mostra que as aptidões e a capacidade exercitada ao longo da vida se mantêm em bom nível e a educação permanente torna-se estratégia de usufruto da cidadania do idoso, usando o saber acumulado, os padrões culturais, os interesses, as motivações e concepções de mundo para, de forma dialogada, promover uma convivência de aprendizagem agradável em um processo de coeducação que leve o idoso a redescobrir novos caminhos para vivenciar sua velhice.

Neste sentido Rodrigues (1993) coloca que a postura do facilitador educacional deverá ser outra diante daquela pessoa dentro do seu contexto, na sua história de vida, nos seus conhecimentos, na sua experiência. O professor / facilitador emite uma mensagem, espera uma resposta e recebe outra. Os idosos da UNITI através do Curso de Formação Continuada aprendem conosco, mas, nós também vamos aprender com eles, as vivências, as experiências de tudo que eles trazem dentro de si, o ato educativo aí se dá no sentido de ajudá-los a se descobrirem como pessoas, como cidadãos e ajudá-los a resgatar o sentido da velhice levando em consideração seu contexto social e sua história de vida.

A Universidade Integrada da Terceira Idade: Atuação e importância no atendimento ao idoso

O Projeto de Extensão UNITI é uma experiência de Educação Continuada e Não-Formal, que adota como norte teórico a pedagogia interativa e foi iniciada em outubro de 1995. A UNITI implantou suas atividades em março de 1996 atendendo inicialmente 150 idosos, na sua maioria mulheres com idade a partir

de 55 anos, oriundos dos mais diversos bairros da cidade, os alunos da UNITI são, na maioria, funcionários públicos, autônomos, comerciários e aposentados das mais diversas camadas sociais. O ingresso no Curso não leva em consideração o nível de escolaridade das pessoas. Isto, no entanto, não constitui fator impeditivo ao acompanhamento das aulas, visto que o eixo curricular centra-se no idoso, enquanto agente da sua própria história e valoriza a experiência de vida de todos.

Feitosa (2004), em sua monografia de especialização em Gerontologia intitulada: *Corpo e Movimento no Envelhecimento: reflexões sobre os idosos da Universidade Integrada da Terceira Idade – UNITI*, aborda as transformações psicoemocionais, a partir de um estudo de campo de abordagem qualitativa, com 57 alunos na faixa etária de 52 a 83 anos e 8 professores. No estudo procurou entender as percepções desses alunos e o conjunto de elementos que influenciam e mantém as relações necessárias entre si, no movimento de emoções que dão suporte ao sistema existencial, próprio a cada indivíduo, buscando desvendar a realidade dos movimentos contraditórios que compõem as relações interpessoais no seio familiar e comunitário. Considerou, também, que o outro se faz historicamente nas relações com os outros seres humanos, com o mundo e nas experiências cotidianas.

A Investigação aponta as transformações que os alunos entrevistados vivenciaram na UNITI: superaram doenças, depressão, dificuldade de relacionamento, quebra de resistências mudança de comportamento na convivência familiar, saída do isolamento, baixa autoestima, sentimento de medo, bloqueio no falar. Além disto, favoreceu a expressão de sentimentos, ajudou fortalecer amizades e promover mudanças no pensar, falar e agir. A pesquisa ateve-se na construção de atos de movimento tanto emocionais afetivos (amor, amizade, compaixão, esperança, opressão, ausência de julgamento e solidariedade) como também, nos fatores socioculturais (vivências experienciadas nas situações do dia-a-dia ao longo da vida). A partir dos resultados dessa pesquisa o projeto UNITI constatou a necessidade de criar algumas vertentes novas de trabalho educativo para dirimir os transtornos psicoemocionais dos relacionamentos dos idosos atendidos.

Propostas Transformadoras: duas oficinas alternativas

Sendo a UNITI um espaço de convivência educativa que procura, por meio de suas ações a melhoria da qualidade de vida do idoso, acrescentou na sua grade curricular duas oficinas com objetivo de trabalhar diretamente essa defasagem emocional e relacional identificadas no alunado que foram: *Conhecendo e Sentindo o Corpo na Terceira Idade* - que



trabalha com exercícios de reflexão coletiva pela comunicação linguística e corporal ajudando o idoso na interação dinâmica de enfrentamento de conflitos existenciais no seu cotidiano; e *Aeróbica Mental*, que oportuniza a autorreflexão entre o “EU”, o “OUTRO”, o “NÓS” e o “COTIDIANO”, vivenciando reflexões intra e inter pessoais, como movimento psicoemocional, que simula situações do cotidiano e favorece a superação de conflitos vivenciados, melhorando as relações no meio ambiente, familiar e comunitário.

Para compreender os benefícios que esses trabalhos têm proporcionado aos idosos, segue alguns depoimentos:

“Vivia dependente de meu marido e de seus familiares, não tinha vontade própria e a minha autoestima nem existia. Ao fazer parte da UNITI e especialmente das duas oficinas, minha vida foi transformada e passei a ter autoconfiança e determinar o meu viver. (Eloiza Frazão Guimarães, 67 anos)”

Este depoimento mostra uma unidade de transformação harmoniosa na relação que a idosa passa a estabelecer consigo mesma e com os outros.

“Perdi a visão de um olho, meus filhos me proibiram de sair de casa, a solidão era minha companheira. Passei a frequentar a oficina de Aeróbica Mental e aprendi a olhar e amar a mim e aos outros independente da minha condição física e emocional, hoje tenho um objetivo de vida sou feliz! (Joana Moraes Santos da Silva, 75 anos)”

Na sua fala, a idosa demonstra como a vivência orientada lhe proporcionou independência e liberdade de ação.

De acordo com Massa (1999), o ser humano na dinâmica da própria vida necessita de alicerces afetivos que lhe deem impulso vital para sua realização pessoal. Essa realização torna-se um ponto de referência para o futuro, o que impele e influi em todo o seu agir. Aí é que se constrói a autoimagem, isto é, as crenças e os valores que o indivíduo tem de si mesmo.



Neste sentido, Marques (2001) enfoca que muitas razões levam uma pessoa a viver harmonicamente, e isto se dá quando a variável interna do indivíduo se coaduna com a sua atitude externa (prontidão para a ação de dentro para fora) e é um fortíssimo componente das razões do seu estado de ser, de suas conquistas e fracassos.

Essas constatações ainda revelam que, a grande transformação não se dá somente na sociedade, mas também, profundamente, no ser humano como membro da

sociedade, e igualmente como pessoa que vive dentro e uma família e no meio comunitário, aceitando-se, estimulando-se, enfrentando as exigências da vida. Só assim o idoso conseguira uma boa aceitação social.

Nessa dimensão a UNITI se destaca como espaço educativo que estabelece uma variedade de vivências cujo objetivo principal é a autovalorização da pessoa idosa.

Considerações finais

Ao falar em educação de idosos não se pode marginalizar a educação permanente, considerando-se esta como a que prossegue ao longo de toda a vida, seja o idoso escolarizado ou não. Sob esse prisma espera-se que essa educação englobe desde o analfabeto até o mais privilegiado culturalmente, de forma indistinta.



Diante do exposto, a prática educativa institucionalizada na UNITI, proporciona um trabalho socializante, em que o coletivo é sempre a tônica das ações envolvidas no ato de educar, sendo o sujeito dessa educação, o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. No tocante as atividades diárias observam-se formas incentivadoras de utilização do seu tempo livre,

de maneira a levar o aluno idoso a sentir-se, ainda, um elemento útil no meio em que vive.

Concluindo, é interessante ainda registrar que a preocupação central dos educadores que tem a responsabilidade de realizar o trabalho com os idosos da UNITI, é organizar suas atividades educativas de forma a conter informações pertinentes a área de interesse e preocupações imediatas dos idosos.

Anima-nos a certeza de que, em qualquer idade, o homem, como ser histórico, realiza-se no mundo, podendo educar-se e educar. Essa tese, defendida por tantos foi sabiamente poetizada por Cora Coralina quando disse: “Estamos todos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo”.

Referências

RODRIGUES, Nara Costa – A Prática Pedagógica Junto ao Idoso – *Revista A Terceira Idade* Ano V – nº7 – Junho 1993. Publicação Técnica – editada pelo SESC,

FEITOSA, Maria Alves. *Corpo e Movimento no Envelhecimento: reflexões sobre os idosos da UNITI* / 2004. Trabalho Monográfico apresentado na Conclusão do Curso de Gerontologia na Faculdade Santa Fé (FSF) em São Luis / MA 2004.

MASSA, Giulio Cesare. *Construir a si mesmo: planejar e administrar a própria vida*. Tradução: Clemente Raphaele Mahl – São Paulo: Paulinas, 1999. (Coleção: Gente Jovem)

MARQUES, Cidinho. *Crer para ver a auto-motivação como fundamento para o sucesso na vida*. Campinas: SP. Átonos, 2001.

NOVELLO, Fernanda Paralori. *Idade da Sabedoria: Como conseguir uma velhice sã e serena*. São Paulo: Paulinas, 2002. (Coleção Terceira Idade)

PAPALEO Netto, Matheus. *Gerontologia – A velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada*. São Paulo: Editora Atheneu, 1996. - Vários Colaboradores.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. *Envelhecer com Desenvolvimento pessoal*. São Paulo: Escuta, 2003.

ESTATUTO DO IDOSO – Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal. Brasília / 2011

Data de recebimento: 10/04/2012; Data de aceite: 16/06/2012.



Maria Alves Feitosa - Assistente Social (UFMA/ Ma). Pós – Graduado: Gerontologia (FSF/Ma); Psicomotricidade (FSF/Ma); Metodologia do Ensino de Terceiro Grau – CEMEG (UEMA/Ma); Docente de Gerontologia UNITI/Ma. Idealizadora e docente da Oficina Aeróbica Mental. Membro do Conselho Estadual do Idoso. E-mail: feitosameyland@hotmail.com

Hortência Maciel Gago Araújo - Pedagoga (UFMA/MA). Docente e Técnica em Planejamento (SEE/Ma). Coordenadora Geral do Projeto Universidade Integrada da Terceira Idade –UNITI/MA. E-mail: hortenciagago@yahoo.com.br

Maria Lúcia Ferreira - Assistente Social (UFMA/MA). Pós – Graduado: em Saúde da Família – Gerenciamento de Comunicação, Adaptabilidade a Novas Funções e Novo Ambiente de Trabalho e Bom Relacionamento Interpessoal. Técnico de Desenvolvimento Social (UNITI/MA). E-mail: luferreira_2@hotmail.com

Maria Celeste Melo Costa - Assistente Social (UFMA/Ma). Pós – Graduado: Gerontologia Social (UFRJ). Coordenadora de atividades “Visconde de Cairu” (SESC/Ma). Docente de Gerontologia Social (UNITI/MA). E-mail: celestema@gmail.com